



JOGOS FLORAIS ESA

2022 – 2023

Projeto Pro Cultur'Arte

1º Prémio de Poesia Livre

Autora: Inês Braga 12ºE

Os “Eus” de Mim

Olho-me e acho tantas de mim que já lhes perdi a conta,

Mas entre as tantas que acho, nada de meu se lhes encontra.

Olho-me e vejo-me um projeto em construção,

Inquieto, mutável, infindável criação.

Olho-me...Será que me olho?

Será que terei para quem olhar?

Não serei eu o projeto acabado de uma amálgama de projetos por acabar?

Olho-me? Olho.

Afinal o que será isto de olhar?

Inquisidora perscrutar o Tempo que persiste no multiplicar?

Esse tempo...O Tempo.

O Tempo que as muitas de mim substituiu,

Que com o fardo de ser incompleta injustamente me incubiu.

Tempo...Ó Tempo!

Comedido...Precipitado...

Que em mim escreveste e reescreveste sem que algum escrever me tenha deixado.

Tempo...Ó Tempo!

Que tantas de mim te aprouve criar,

Tempo que a todas de mim em mim mandaste morar.

Tempo...Ó Tempo!

Que me corres nas veias, que me pulsas no coração,

Que amaste plenamente de mim cada versão.

Tempo,

Achei-me incompleta por ser múltipla, por a ser uma perpétua criação ser fadada.

Agora olho e vejo-me correta: sou uma de mim a ser aprimorada.

Sou eu hoje e ontem e quando tinha nove anos e quando nasci,

Sou uma colagem crescente de tudo o que vivi.

Sou um soneto ininterrupto que te ocupas a escrever,

Serei plural no singular até ao dia em que morrer.